

entre os dois autores é que o tempo não pode ser visto como mero fluir, sem um sujeito que flui e se desdobra e renova com o fluir do tempo. Newman, de raízes cristãs, e Bergson de raízes judaicas, um e outro têm presente que o tempo é uma criação da eternidade, tal como o mundo é uma criação de Deus criador. O filósofo francês definiu o tempo como duração (*durée*), com base na intuição da consciência, privilegiando a função da memória e da consciência antecipadora do futuro; foi autor de *L'évolution créatrice* e recusou o cientismo. O teólogo britânico insistiu na ideia de desenvolvimento (*development*), fundado no estudo da história da doutrina cristã; escreveu *Development of Christian Doctrine* e recusou o fundamentalismo. Bergson insiste em que o tempo humano não é redutível ao tempo da Mecânica. Newman lamenta a ideia, geral entre os Reformadores, de uma doutrina cristã fixada e fixa, de uma vez por todas, na Bíblia, ignorando a tradição e, com ela, o desenvolvimento daquela doutrina, sempre a mesma na sua substância, mas sempre evoluindo na sua formulação.

Grégory Solari procura, neste ensaio, aproximar os dois pensadores, relevando o que há de comum num e no outro. Realça neles a ideia comum de que a verdade do homem transcende todas as ilusões e falsas verdades. É que o verdadeiro desenvolvimento une duas valências fundamentais: a mudança contínua, sinal de vida, e a permanência essencial, que é a marca da verdade.

O livro, de 208 páginas, inclui o ensaio de Solari (até à p. 137) e um anexo da autoria de Jacques Chevalier (pp. 139-175) sobre «Newman e a noção de desenvolvimento». Neste anexo são explicadas ao leitor ma série de ideias newmanianas: a ideia de desenvolvimento, a ideia de doutrina, desenvolvimento e historicismo da verdade,

lógica do desenvolvimento, fenomenologia do desenvolvimento, rítmica do desenvolvimento, a *durée* como verificação do desenvolvimento e o uso do tempo.

JORGE COUTINHO

RUIZ LOZANO, Pablo, **Antropología y religión en René Girard**, «Biblioteca Teológica Granadina» 36, Facultad de Teología, Granada, 2005, 416 p., 240 x 170, ISBN 84-921623-7-5.

Nesta sua tese doutoral, Pablo Ruiz Lozano parte de uma observação sua da obra de René Girard, quando, para além do objectivo fundamental deste pensador, descobre que nela – além da sua intenção apologética do cristianismo e sua diferença de outras religiões como religião não violenta – há um relevante fundo de pressupostos, implicações e pensamento antropológicos. Há nela, com efeito, uma reflexão acerca da origem do homem, da cultura e da linguagem, uma análise sobre a situação do mundo actual e uma aproximação a problemas da sociedade e do indivíduo.

A questão que está na origem do seu estudo, formula-a Ruiz Lozano nos seguintes termos: «Consegue René Girard demonstrar a partir da antropologia a humana necessidade de uma relação religiosa? E que tipo de religião surge desta fundamentação antropológica?» Para responder, este investigador procura, em primeiro lugar, contextualizar a resposta no conjunto da obra do autor estudado, procurando em seguida a resposta àquelas questões específicas.

Estruturou então o seu trabalho em três partes. Resumidamente, podem ser identificadas, respectivamente, como: análise antropológica, descrição da religião

primitiva e descrição da religião cristã. A primeira parte serve ao autor para, entre outras coisas, introduzir o leitor nas chaves de interpretação do pensamento girardiano e para apresentar uma antropologia dos supostos básicos da hipótese de Girard. Além disso, procura detectar as bases para a compreensão filosófica do ser humano a partir dos pressupostos da mimesis e da vítima expiatória. A segunda parte segue os passos da apresentação do religioso primitivo e a concepção de religião que se deduz da hipótese de Girard. É um texto descritivo do religioso em diálogo com outras posições e com o já exposto na antropologia. A terceira parte procura expor a interpretação da religião cristã como preâmbulo ao posterior diálogo da teoria de Girard com o ateísmo (com particular incidência em Freud, Marx e Nietzsche) e à tentativa de resposta final à questão inicial e presente em todo o trabalho.

Como é próprio das teses doutorais, no final o autor apresenta a essencial bibliografia primária e secundária.

JORGE COUTINHO

Vaticano II. Cumpria assim o dito por S. Paulo, quando escreve que Deus se serve do que nada vale aos olhos do mundo para confundir o que vale.

Os dois periodistas que escreveram esta biografia recolheram factos, facetas da personalidade, episódios reveladores, enfim, pequenos pormenores da vida deste homem de Deus, que nos dão um retrato de João XXIII verdadeiramente exemplar e atractivo. Escrevendo no estilo típico dos jornalistas, para serem entendidos pelo grande público, oferecem ao leitor, seja ao que ainda se recorda dos tempos em que foi supremo pastor da Igreja, seja aos que, nascidos ou crescidos já após a sua morte, não o tendo conhecido em vida, preciosos motivos para admirarem a sua pessoa e recolherem da sua vida inspiração para serem santos na simplicidade de quem aspira a ser verdadeiro discípulo do verdadeiro Jesus Cristo e do seu Evangelho.

Um livro que se recomenda, quer pelo que dele se pode colher de ensinamentos quer pelo próprio prazer da leitura, leve, clara e sedutora.

LUÍS SALGADO

## HISTÓRIA / BIOGRAFIA

AGASSO, Domenico sr. y AGASSO, Domenico jr., **El Papa Juan XXIII. Con la versión original del «Discurso de la luna»**, San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2014, 150 p., 210 x 140, ISBN 978-84-285-4439-9.

O «bom Papa João», agora reconhecido oficialmente pela Igreja como santo, foi, na década de 60 do século XX, uma surpresa para quase toda a cristandade. Homem simples, nascido de família humilde, sem pretensões de carreira nem de honras eclesásticas, foi dele que o Espírito Santo se serviu para promover o acontecimento e o movimento renovador do Concílio

RICCARDI, Andrea, **Juan Pablo II: La biografía**, San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2014, 663 p., 210 x 140, ISBN 978-84-285-3805-3.

Andrea Riccardi é bem conhecido no mundo inteiro. Fundador da Comunidade Santo Egídio e autor de vários livros, de que se tornou particularmente famoso *Il secolo del martírio* (Mondadori, 2000), contactou muito de perto com João Paulo II, por quem não esconde a grande admiração pela obra revolucionária nos finais do século XX e princípios do XXI. Fez questão de escrever uma sua biografia, bem fundamentada no testemunho pessoal e no de grandes